

## A MODA FEMININA NA SOCIEDADE RECIFENSE ATRAVÉS DA REVISTA P'RA VOCÊ

Érika Viviane dos Santos Jardim<sup>1</sup>; Kátia Medeiros de Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Design - CAC– UFPE; E-mail: akirevivi.chan@gmail.com,

<sup>2</sup> Prof. Dr. Kátia Medeiros de Araújo pesquisadora do Depto de Design – CAC – UFPE. E-mail: katia\_araujo@hotmail.com.br.

**Sumário:** Através da Revista *P'rá Você* (1930-1933), buscamos identificar aspectos e peculiaridades na moda feminina recifense no início da década de 1930. A moda a que nos referimos é a moda do vestuário, da silhueta e também do comportamento. A revista *P'rá Você* foi um periódico sobre a vida mundana (diversões, festas, vida social) da sociedade recifense que circulou de 1930 a 1933, pertencente à empresa Diário da Manhã. Como estratégia de análise, confrontamos as imagens e textos da revista *P'rá Você* com textos teóricos críticos (atuais e da época da revista) sobre comportamento, gênero, e a moda internacional das décadas de 1920 e 1930.

**Palavras Chave:** décadas de 1920 e 1930; gênero; moda; Recife; revista *pr'á você*

### INTRODUÇÃO

A moda de uma época, além da função de vestuário, interfere nas representações de corpo e também no comportamento. No início do século XX, o Recife, assim como outras capitais brasileiras, começa a absorver o estilo de vida moderno através da importação de tecnologias, mídias e novas formas de lazer em um mundo que começava a se urbanizar e se globalizar. A revista *P'rá Você* contém rico registro fotográfico e matérias sobre moda, assim como textos que tinham como tema a vida moderna e as diversões e festas da cidade. Através da Revista *P'rá Você*, procuramos identificar aspectos da moda feminina no Recife no início da década de 1930. Como objeto de análise, selecionamos conteúdos da revista como textos, fotografias e propagandas, para identificar possíveis peculiaridades da moda pernambucana, tendo em vista que a cultura globalizada era assimilada lentamente, de acordo com a moderação da cultura local.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Selecionamos fotografias, ilustrações e textos das páginas da Revista *P'rá Você* com conteúdos relacionados à moda e comportamento. Procuramos, a partir desse material, identificar o público alvo e possíveis conflitos entre conteúdos da revista de teor “modernizante”(de importação de valores da cultura europeia e norte-americana) e conteúdos que celebravam o estilo de vida local (regional). Para nossa base teórica utilizamos textos sobre as décadas de 1920 e 1930, sobre a moda internacional e textos críticos sobre moda e gênero no início do século XX.

### DISCUSSÃO

A revista *P'rá Você* foi um periódico sobre a vida da sociedade recifense que circulou de 1930 a 1933, pertencente à empresa Diário da Manhã. Nomes importantes passaram pelas páginas da *P'rá Você* como Esdras Farias, Aurélio Buarque de Holanda, Mário Melo, Jorge de Lima e o próprio Luís Cardoso Ayres que foi um dos editores da revista em seu primeiro ano de existência. A *P'rá Você* foi impressa no formato 30x22cm em papel couché, com capa colorida e miolo em preto e branco e circulou de 1930 a 1933.

A Revista *P'rá Você*, sendo uma revista sobre “mundanismo” (diversões, festas, vida em sociedade), buscou, portanto, tratar da modernidade positivamente. Suas ilustrações, fotografias e artigos da revista fazem elogio à modernidade, ao cinema, ao jazz, à tecnologia, aos esportes, aos passeios das moças na cidade (os footings), às festas glamorosas nos clubes do Recife. Apesar do seu objetivo, a revista trazia também um conteúdo regulador de comportamento no que diz respeito à conduta feminina. Imagens de conteúdo “muito modernizante” geralmente vinham acompanhadas de alguma frase reguladora.

Na década de 1920 a silhueta reta, as saias que mostravam as pernas e os cabelos curtíssimos foram uma verdadeira revolução. Até o final do século XX, as roupas femininas serviram como mecanismo de controle do corpo feminino limitando os movimentos, que seriam desnecessários às mulheres (ideais) de classe alta, que não deveriam trabalhar de maneira alguma, nem mesmo dentro de casa. A moda andrógina causou choque por desafiar bruscamente a principal premissa da ideologia dominante: diferenças essenciais entre homens e mulheres e identidades de gênero fixas<sup>1</sup>. A libertação e masculinização da silhueta feminina não agradou muito os setores mais tradicionalistas que viam além da forma estética, uma ameaça ao comportamento usual feminino temendo, por exemplo, a possível quebra da estrutura familiar tradicional pelo ingresso da mulher moderna no mundo do trabalho.

Relatos de pernambucanos da época mostram que o modelo de beleza das décadas de 1920 e 1930 não agradavam muito o público masculino mais tradicionalista. Na obra de Durval Muniz de Albuquerque Júnior, *Nordestino: invenção do “falo”*, podemos encontrar fragmentos de textos que demonstram o desgosto pelas modas de mulher dessa época. A silhueta, o corte de cabelo, os modelos das roupas e até o caminhar das moças modernas era alvo de críticas.

Gilberto Freyre no Capítulo *Efeitos da competição profissional da mulher com o homem* do seu livro *Modos de homem e modas de mulher*, fala do tipo de silhueta feminina ideal para o exercício de determinadas profissões. O autor apresenta a silhueta magra como a mais reconhecidamente ideal para as atividades fora do lar e a silhueta mais “exuberante” com “amplas ancas” mais legitimadora das atividades relacionadas ao ambiente doméstico.

## Conclusão

A revista *P'rá Você* foi um periódico sobre a vida da sociedade recifense que circulou de 1930 a 1933 que servia como uma coluna social estendida, trazendo a cobertura de festas da cidade, apresentando personalidades da elite, acontecimentos de destaque e fazendo a cobertura de concursos de beleza com foco para os concursos de Miss Brasil e Miss Pernambuco. Era uma revista sobre diversões, festas, vida em sociedade, e buscou tratar da globalização moderna positivamente em seus artigos diversos. Apesar de se apresentar em conteúdos e estética como uma revista moderna, a revista trazia também conteúdo de teor regulador de comportamento no que diz respeito à modernização da conduta feminina. Artigos “muito modernizantes” geralmente vinham acompanhados de mensagens com alertas em relação à incompatibilidade entre o comportamento moderno e o comportamento que se espera da “moça de família” pernambucana.

Nas colunas sobre moda, a revista *P'rá Você* trazia a pura moda europeia. A maioria dos textos dessas colunas foram traduzidos de revistas internacionais, geralmente

---

<sup>1</sup> CRANE, Diana. *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006. 2ª edição. P 48, 49.

de língua francesa. Não se fala, na revista, em adaptação da moda europeia ao biótipo tropical ou pernambucano. Simplesmente é descrita a cartilha da moda internacional da época. Em contrapartida em outras matérias é recorrente a exaltação da beleza local em poesias, lendas de fotografias, e ilustrações.

## Agradecimentos

Agradeço a Propesq da UFPE e ao CNPQ pela oportunidade. À Fundaj (Fundação Joaquim Nabuco), e à Coordenação de Documentação de Pesquisas Históricas do CEHIBRA, pela disponibilização em acervo físico e digitalizado dos números da Revistas *P'rá Você*. Agradeço em especial à minha orientadora Prof. Kátia Medeiros de Araújo por todo apoio e excelentes orientações.

## Referências

- ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz. A invenção do nordeste e outras artes. Recife: Massangana, 2006
- AZEVEDO, Neonaldo Pontes de. Modernismo e Regionalismo: Os anos 20 em Pernambuco. Recife; Ed Universitária/UFPE, 1996
- BOURDIEU, Pierre. La distinción. Taurus: Madrid, 1988
- CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. Tradução Cristiana Coimbra. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2009.
- CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. São Paulo: Blucher, 2008.
- \_\_\_\_\_. Design brasileiro antes do Design: aspectos da história Gráfica. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Gênero e artefato: O Sistema Doméstico na Perspectiva da Cultura Material*. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Fapesp, 2008.
- COUCEIRO, Sylvia Costa. Artes de Viver a Cidade: Conflitos e Convivências nos Espaços de Diversão e Prazer do Recife nos Anos 1920. Tese de doutorado - Recife, 2013.
- DOUGLAS, Mary. Estilos de pensar. Barcelona: Gedisa Editorial, 1996.
- \_\_\_\_\_; ISHERWOOD, Baron. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.
- FREYRE, Gilberto. Modos de homem e modas de mulher. 2. Ed. São Paulo: Global, 2009.
- \_\_\_\_\_. Vida, forma e cor. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1987.
- GODART, Frédéric. Sociologia da Moda. São Paulo: Editora Senac, 2010
- GOMINHO, Zélia. Zélia de Oliveira. Veneza americana x mucambópolis. O Estado Novo na cidade do Recife (décadas de 30 e 40). Recife, Tese (Mestrado de História) – UFPE, 1997.
- FORTY, Adrian. Objetos de Desejo: design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas: a moda no século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.